



As amostras devem ser coletadas com pá de transplântio ou um enxade-co. A terra solta da camada superficial do solo deve ser rejeitada.

O solo deve ser retirado da região da rizosfera da planta (solo em torno das raízes) numa profundidade média de 25 cm, contendo o maior número possível de radículas.

Cada amostra deve consistir de aproximadamente 500g de solo, acondicionados em um balde limpo, ou saco plástico. Após a coleta, de cada 10 amostras, mistura-se bem o solo contido no balde ou saco plástico e retira-se uma subamostra de 500g, representativa das 10 coletas já realizadas. Em função do tamanho da área, repete-se o processo tantas vezes quanto necessário. Findada a coleta, misturam-se todas as subamostras obtidas e, após bem homogeneizadas retira-se aproximadamente 1 kg de solo com raízes e envia-se para laboratório devidamente etiquetada: localidade, data, nome do proprietário, do coletor, sintomas, extensão dos danos, etc.

Tamanho da área/ha	Nº de amostras a coletar
Até 0,05 ha	10
0,05 a 0,5 ha	25
0,5 a 2,5 ha	50

Cada amostra deve representar, no máximo, 2,5 ha e deve provir de uma área com uniformidade no tipo de solo.

Em plantas perenes, a coleta poderá ir além de 25cm, ficando a profundidade da coleta em função da

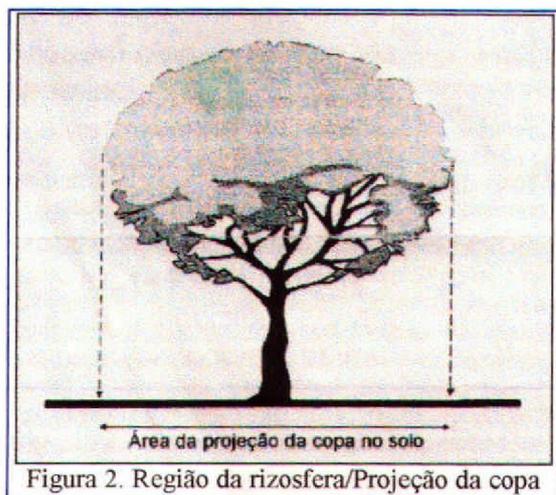


Figura 2. Região da rizosfera/Projeção da copa

distribuição do sistema radicular da planta. Em plantas copadas, as amostras devem ser retiradas na região da projeção da copa para o solo.

**OBS.** As amostras devem ser acondicionadas em sacos plásticos bem fechados para evitar dessecação e colocadas dentro de um isopor. Evitar transportar o material exposto ao sol ou no interior de porta-malas de automóveis, isso poderá inviabilizá-las.

**Prazo máximo para chegada de amostras ao laboratório: 48 horas. ■**

Marcelo Bezerra Lima  
Pesquisador do CPAF-Roraima